

REPETÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL: QUEM É O RESPONSÁVEL?

Laryssa Amorim Silva
Universidade Estadual do Maranhão
laryssa_amorim15@hotmail.com

Raianna Hellen Mendes Rodrigues
Universidade Estadual do Maranhão
raiannamendess22@gmail.com

Resumo

Este estudo aborda a repetência escolar no ensino fundamental, tem como objetivo analisar os responsáveis pelo fracasso escolar do estudante. Sabe-se que a repetência escolar é um tema que acompanha a realidade brasileira há tempos, envolve vários elementos da sociedade e principalmente na instituição escolar, onde todo o processo ocorre, afinal os agentes participativos dessa sociedade são formados dentro das instituições educacionais. A repetência para alguns é vista como um método positivo de prática educativa, porém estudos na área comprovam que esse tipo de prática não traz benefício para o estudante, além disso, gera gastos públicos desnecessários, contribuindo com vários problemas futuros na vida do estudante, chegando em muitos casos a evasão escolar, problemática persistente nas instituições educacionais brasileiras. Baseados em referenciais teóricos, buscou-se os fatores mais influenciadores nessa problemática educacional brasileira. Para complementação ao levantamento bibliográfico, realizou-se uma pesquisa de campo com aplicação de um questionário composto de alternativas com fatores que pudessem de alguma forma influenciar na repetência escolar, como: o sistema escolar, o professor, a infra-estrutura da escola, o material didático, a família e até o próprio estudante. Com as respostas obtidas dos estudantes realizou-se uma relação com estudos de alguns autores como Crahay(2007); Ribeiro (1991); Paulo Freire(2007); Rosa(2002) e Torres(2004). Diante dos dados levantados fez-se uma análise dos problemas encontrados. Destaca-se alguns, entre eles: o problema da repetência não é visto como deveria, os alunos e os professores tem posições diferentes, não veem a repetência como causadora dos problemas internos e externos da escola e consideram como um método meramente punitivo. Ressalta-se que é necessário ser feita uma reflexão mais aprofundada pela comunidade escolar em busca de alternativas para elevar o desempenho acadêmico dos estudantes.

Palavras-chave: Repetência. Ensino Fundamental. Influências.

Introdução

O estudo realizado teve como temática a repetência no ensino fundamental, tendo em vista o cenário atual da educação no país um dos maiores motivadores do interesse de analisar os fatores que influenciam na retenção de estudantes no ensino fundamental, numa perspectiva de aprofundar os conhecimentos sobre o assunto, surgiu a necessidade de uma investigação sobre quem seria os responsáveis sobre essa realidade. Durante a pesquisa de campo os participantes responderam um questionário relacionado aos fatores tidos como influentes na repetência, estes que foram elaborados com base científica de estudos já realizados na área, buscando uma correlação da teoria com a prática.

A aplicação do questionário foi em uma escola da rede pública estadual, localizada na cidade de São Luis, em abril do ano de 2016, com o auxílio da coordenação pedagógica da escola, a turma designada foi 9º ano do ensino fundamental, no turno vespertino, contendo 37 alunos, sendo que 7 estavam ausentes, o questionário foi entregue para os alunos e para o professor presente em sala. O objetivo geral da pesquisa, analisar os fatores que contribuem com a reprovação no ensino fundamental, visto isso, fora possível identificar alguns elementos que são tidos como causadores dessa problemática educacional brasileira.

Como já mencionado a temática retrata a repetência escolar, que para alguns autores, como Ribeiro (1991) é vista como uma problematização do sistema educacional brasileiro. Tendo em vista esse pensamento, foram explorado sobre esse assunto os impactos que a repetência traz para vida do aluno e da sociedade. Segundo estudos realizados por Crahay (2007), os alunos fracos que repetem produzem menos que os alunos bons que são promovidos, dessa forma percebe-se que a repetência possui influência na vida dos estudantes. Na análise dos dados tomou como base os fatores que mais tiveram relevância para os participantes da pesquisa, fazendo uma ligação com os pontos comentados por teóricos como principais causadores do aumento da retenção escolar. Tendo em vista a pesquisa buscou-se na perspectiva do estudo alguns pontos para serem discutidos no relatório, são eles: O professor visto como responsável pela repetência escolar; a repetência como consequência de uma má conduta do aluno e um sistema falho pode gerar consequências na vida do estudante.

Repetência Escolar

Segundo estudos no Brasil cerca de 7 milhões de alunos repetem o ano que cursava no período anterior, esse número causa para o país grandes prejuízos tanto para os estudantes quando para as escolas. A forma utilizada pelo sistema brasileiro de educação para “melhorar” o aprendizado do aluno que apresentou dificuldade durante o ano está calcada na falta de garantia da aprendizagem, visto que, os alunos tem contato com os mesmos assuntos e na maioria das vezes ensinados da mesma forma.

Com base nisso fez-se necessário um levantamento de dados com a utilização de questionário com alunos de determinada escol. A tabela abaixo mostra em porcentagem qual afirmativa tem maior influência na visão dos alunos, ao analisar os dados fez-se uma relação dos resultados dos questionários com referenciais teóricos e assim moldando a análise nos seguintes pontos: o professor como responsável pela repetência escolar; a repetência como consequência da má conduta do aluno, um sistema falho pode gerar consequências na vida do estudante.



Tabela nº 01

FATORES ENCONTRADOS NA PESQUISA QUE INFLUENCIAM NA REPETÊNCIA ESCOLAR	
O professor não transfere conteúdo de forma dinâmica;	25%
O aluno é desatencioso	8%
Forma de avaliação	14%
Material didático	7%
Acompanhamento familiar	5%
Afetividade professor/aluno	14%
Infraestrutura da escola	15%
Motivação para estudar	6%
Condição socioeconômica	6%
Capacitação do professor	6%

Fonte: Elaboração das autoras da pesquisa, 2016.

O professor visto como responsável pela repetência escolar

De acordo com os dados coletados sobre o professor, evidenciou-se que quando ele não consegue trabalhar os conteúdos de forma dinâmica e os estudantes não conseguem aprender é o fator mais influente para repetência escolar. Percebe-se que de acordo com a opinião dos estudantes, o formato de aula, baseado na tendência tradicional de ensino dificulta a assimilação de conteúdo e, por conseguinte prejudica na sua formação. É notável que os métodos pedagógicos utilizados por muitos professores são tidos como ultrapassado, deve-se pensar em melhorias, em dinamismo para a sala de aula. Freire (2007) diz que ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou sua construção. Ou seja, sair de uma visão conservadora e incorporar novos agentes para produção de conhecimento.

Outras afirmativas que indicam o professor como responsável pela repetência escolar, são elas: a afetividade com o professor interfere na aprendizagem e a forma de avaliação. A afetividade com o professor pode interferir no desenvolvimento do aluno, pode haver uma rejeição por parte do professor, produzindo uma barreira no aprendizado do aluno, facilitando uma futura reprovação dos mesmos. A forma de avaliação é um dilema da educação brasileira, as maiorias dos professores estão condicionadas a métodos tradicionais, a avaliação somativa, com mera reprodução de conteúdo, produzindo no aluno, certo repúdio em relação ao método avaliativo, não se tem a preocupação em realizar uma avaliação diagnóstica para tentar encontrar as dificuldades particulares de cada aluno para que dessa forma se desenvolva um trabalho mais específico com os alunos que precisam de uma atenção maior. Segundo Rosa (2002, 145) o ensino que era centrado no professor, passa a ser centrado no aluno. Mas nem por isso o professor deve ter a sua responsabilidade tirada de fora, pois, a aprendizagem é significativa quando o aluno percebe a relevância do que estuda, ou seja, sair de uma visão conservadora e incorporar novos agentes para produção de conhecimento.

A repetência como consequência de uma má conduta do aluno

A discussão sobre quem é o responsável pela repetência escolar é antiga e são vários os fatores que são apontados como contribuintes para esse cenário educacional, muito se tem estudado a respeito da retenção com a intenção de diminuí-la e tendo como principal foco o aluno. Programas são oferecidos com intuito de melhorar as condições de ensino e aprendizagem, deste modo o aluno fica sendo visto como responsável por sua retenção, como foi apresentado na coleta de dados, o item onde diz que o aluno não presta atenção nas aulas foi um dos mais assinalados.

Alguns teóricos precarizam a situação desses alunos e mesmo sendo eles os responsáveis por sua retenção, apontam as falhas do estudante que são recorrentes ao sistema, como Torres(2004) que diz que a alfabetização deveria ser considerada uma meta para os quatro primeiros anos do ensino fundamental, ou seja, como pode o aluno sozinho ser responsável por sua situação sendo que não é analisado a base do mesmo. Como pode somente no 9º ano ser apresentado melhorias sendo que a vida inteira desse aluno já tinha sido prejudicada por um sistema que somente nos últimos anos da vida escolar desse aluno apresentou-se melhorias? Esses autores têm desenvolvidos projetos de pesquisas onde apontam os dois lados dessa responsabilidade que é depositado em desse aluno.

Além disso, a realidade familiar desse aluno influencia na vida escolar do mesmo, a situação socioeconômica familiar dificulta a relação do jovem/criança na vida escolar, também foi um dos itens apresentada pela pesquisa e apontada pelos alunos como uma das causas da repetência. Isso expressa também que mesmo com todos os fatores ainda há muitos outros que contribuem para a não aprendizagem desse aluno, como a falta de acompanhamento familiar, a estimulação que esse aluno necessita para ver nos estudos algo que seja de benefício em sua vida futura, ter tempo reservado para os estudos são alguns dos pontos que tem sido bastante estudado com intuito de verificar os reais fatores que contribuem para o aumento da repetência escolar no cenário educacional brasileiro.

Um sistema falho pode gerar consequências a vida estudantil

Alguns fatores apontam o sistema como responsável por prejudicar a aprendizagem dos estudantes e vários autores estudam sobre esses fatores. Foi colocado no questionário alguns desses pontos para serem analisados pelos estudantes, entre eles apontou-se o material didático oferecido pelo governo, que as vezes não condiz de uma boa qualidade. Ao analisar a infraestrutura percebe-se que muitas vezes não é adequada para o estudo que acaba dificultando a aprendizagem, deixando de lado questões importantes para a educação básica. Foi citada também a motivação para estudar dentro do espaço escolar que fica prejudicado por diversos fatores internos, a falta de dinamismo, de projetos que atinjam e motivem os alunos a se interessarem por assuntos ligados a educação. Por último quando se fala de um sistema, os fatores mais comentados por autores que estudam educação é a falta de capacitação e valorização dos professores, Ribeiro (1991) diz que o sistema joga culpa em qualquer outro sujeito envolvido na sociedade escolar menos no desprezo dos professores, nas falhas de sua formação e na precariedade das escolas. Sendo assim percebe-se que a existência de um sistema falho, que não tem interesse na formação de cidadãos críticos dispostos a mudar a realidade brasileira, é uma das consequências primordiais para a repetência escolar que mesmo

sendo um gasto alto para o sistema, ainda é o método utilizado para “ajudar” aquele estudante que não progrediu no ano escolar.

Pesquisas comprovam que o governo tem um custo alto para manter os repetentes na escola, porém não há investimento para que esses alunos tenham um acompanhamento mais próximo para assim sanar os prejuízos de aprendizagens. É necessário ressaltar que o Plano de Desenvolvimento da Educação lançado em 2017 prevê o combate a repetência e evasão escolar. Mas compreende-se que a gestão da escola tem grande influência no sentido de estimular projetos dentro da escola para que assim seja possível alcançar o objetivo do PDE.

Considerações finais

De acordo com as análises dos dados obtidos através da pesquisa de campo e sua relação com teóricos que estudam sobre a temática fica evidente que existem diversos fatores que contribuem para a repetência escolar, fatores esses que não estão sendo analisados com o olhar de encaminhamento de alternativas para atacar o problema da repetência escolar nas escolas públicas, em especial a escola pesquisada.

A escola tem um papel social muito importante e o estudante não pode ser visto apenas como alguém que não quer estudar. O professor tem uma realidade dura para enfrentar, mas não pode deixar-se por vencido pelos obstáculos da realidade difícil e de falta de condições para o trabalho. A gestão escolar deve ser democrática, para que dessa forma toda comunidade escolar busque alternativas para elevar o desempenho acadêmico dos estudantes da sua escola e diminuir o alto índice de evasão escolar presente nas escolas públicas de ensino básico.

Percebe-se que na visão dos estudantes há alguns fatores que implicam mais na repetência que outros, mas é importante salientar que muitos não viam a repetência influenciada por esses pontos, apenas como um fator punitivo pela falta de uma aula que os motivassem. A pesquisa teve como importância não só para analisar os elementos responsáveis pela repetência nas escolas, mas também fazer com que os estudantes questionem sobre essa problemática enfrentada nas redes escolares brasileiras onde eles são os principais sujeitos. Compreendo que esse método prejudica o aluno e sua aprendizagem, o professor e sua valorização e principalmente foca na falha do sistema educacional, onde o Estado é o principal responsável pela importância que se dar para educação no Brasil.



REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **O Plano de Desenvolvimento da Educação**. Razões, Princípios e Programas. Brasília: MEC., 2007.

CRAHAY, Marcel. **Qual pedagogia para os alunos em dificuldade escolar?** Cadernos de Pesquisa – Fundação Carlos Chagas, v. 37, n. 130, p. 181-208, jan/abr. São Paulo: Autores Associados, 2007.

FIGUEIREDO, Cristina Casagrande de; AVANZI, Silvia. **5 maneiras de evitar a repetência**. In: Gestão Escolar. Disponível em: <<http://gestaoescolar.org.br>> Acesso em: 11/10/2017

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2007 (Coleção Leitura).

LACERDA, Chislaine Keile Fernandes. **Repetência e Fracasso Escolar**. In: Gestão Escolar. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/md_chislaine_keile_fernandes_ruiz_lacerda.pdf> Acesso: 14/05/2016.

NUNES, Ronaldo. **Repetência: um erro que se repete a cada ano**. In: Revista Nova Escola. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/repetencia-erro-se-repete-cada-ano-567983.shtml>> Acesso: 14/05/2016.

PATTO, Maria Helena S. **A Produção do Fracasso Escolar: Histórias de Submissão e Rebeldia**. 1ª ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 1990.

PEREIRA, Ronie Anderson. **A reprovação Escolar**. In: Só Pedagogia. Disponível. Disponível em: <<http://www.pedagogia.com.br/artigos/reprovacaoescolar/>> Acesso: 22/03/2016.

RIBEIRO, Sergio Costa. **A pedagogia da repetência**. In: Scielo. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010340141991000200002> Acesso: 14/05/2016.

ROSA, Jorge La. **Psicologia da Educação: o significado do aprender**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

SILVA, Mauro A. **Reprovação escolar é covardia**. Coordenação Grêmio SER Sudeste. Disponível em: <<http://www.geocities.com/coepdeolho/COE02502.htm>> Acesso: 23/03/2016.

TORRES, Rosa Maria. **Repetência Escola: Falha do aluno ou Falha do Sistema?** In: GIL, Carlos Hernandez. MARCHESI, Álvaro (Org.). **Fracasso Escolar uma Perspectiva Multicultural**. Porto Alegre: Artmed, 2004.